

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.098

Terça feira, 20 de Junho de 1922

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Caldada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tamba-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Um escândalo formidável

Gastam-se 2.500 contos em transacções suspeitas, não se dão contas e pedem-se mais 4.100 contos!

Em breve terão ardido 6.600 contos!

E da maior gravidade o que se está passando no seio do que se chama a representação nacional. Os interesses criados em volta do Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro e, mais do que esses interesses, em grande número inconfessáveis, a frenética vontade de comer, preparam as coisas de forma que já em S. Bento surgiu o parecer favorável ao esbanjamento de mais quatro mil e cem contos.

Quer dizer, o Comissariado já esgotou a primeira verba ou está prestes a exgotá-la; aliás não viria sacar com tão insofrida urgência mais 4.100 contos; mas dos dois mil e quinhentos contos já votados e em liquidação nada conta.

Em toda a parte, em todos os negócios, quando se pretenda obter um reforço de capital para qualquer empresa, aparece uma nota elucidativa, justificando e autenticando as despesas já feitas. Por ai devia ter começado pois a propaganda daqueles que a todo o transe pedem os 4.100 contos com aquele berraria e cara feia, com que se figura as creanças linfáticas a pedirem a Emulsão de Scott.

4.100 contos adicionados a 2.500 já em giro veloz no meio de alegrias febris, prefazem a módica soma de 6.600 contos!

Que admirável gente não é esta que assim dispõe do que é nosso, do que nos é arrancado a todos nós, directa e indirectamente, em todas as etapas da vida sob a égide formidável da sonora palavra contribuição!

Trabalhar e pagar para um Estado burguês tam feliz como o nosso, será já uma ventura, um deleite; mas quando se nos depõr tam guapa e risonha aplicação dos fundos públicos, não haverá má boca que se não entreabre para louvar.

6.600 contos, empunhados por um engenheiro monárquico, sem força política para negar subsídios, recusar contratos, defender com unhas e dentes o dinheirinho do povo, hão-de confessar que nesta quadra da vida portuguesa, toda

Isto sim, que foi e é uma representação autêntica do gênio da nossa raça. Que vá também um esculhado mostruário das nossas indústrias regionais, alguns especimes de coisas genuinamente portuguesas e cortas figuras de relvado da nossa arte e literatura, ainda se compreende; mas todo esse mostruário de obras e de intellectualidades não carece de uma plataforma de 6.600 contos.

O Estado português está pobre. A prova é que precisa de arrancar a pele aos seus cidadãos, e até de usar de fórmulas de violentos efeitos para a nau continuar singrano. Não faz pois sentido, que este pobre gaste 6.600 contos num simples concurso a uma Exposição, aonde iremos com muito prazer e desvanecimento, mas onde todo o gesto megalómano não tem cabimento, porque nos torna ridículos aos olhos daqueles que nos reconhecem na penitúria.

A orgia não se justifica por lado algum; e isto é dando de barato que todos os 6.600 contos tenham regular aplicação, — o que é impossível de supor num caso de tan complexa engrenagem, em que entra tanto elemento adextrado no arranjo.

Ninguém pode levantar-nos a mal que não enchamos as algibeiras dos fervilhões que já andavam limpando o cotão dos bolsos, e que nos apresentemos modestamente como convém a um Estado empobrecido.

Isto pelo que diz respeito ao mundo oficial, que aos particulares, sobretudo aos novos ricos, todos os aspectos da opulência lhes ficam a matar. Infelizmente para todos nós o Estado português é que não é um novo rico. Não é nem o pode ser para extraviá-lo, que os seus cidadãos gloriosamente: o primeiro cartão de visita de saudação que os portugueses ali mandaram não podia ser mais exelso e significativo.

Foram duas figuras imortais da nossa história que, atravessando os ares, ali se confundem em emocionante ternura com os nossos irmãos de além Atlântico.

para o Pôrto, encontrando-se numa sala do governo civil.

Interrogado por um jornalista, o chefe do governo, sr. António Maria, disse tratar-se dum "cachorro de irrequieiros a quem era necessário fixar residência."

Que se passa?

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal.

Operários das obras do Estado

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil, convida todos os operários que trabalham nas obras do Estado, a reunirem-se, pelas 21 horas, na sede do sindicato, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de a comissão dar conta dos trabalhos encetados sobre o aumento de salários aos referidos operários.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise — Rue Blanche, 49.

A EXPLOSÃO DE ANTE-ONTEM

Faleceu ontem um dos feridos. — Desapareceram o patrão dum dos batelões e um barbeiro que se encontrava a bordo do "Val de Zebro"

As festas de homenagem aos aviadores, com a explosão trágica do foguete artifício, disseram-nos um adeus hem triste... Se a indústria pirotécnica é uma das que maior número de desastres tem apresentado e portanto o de ontem foi mais para lamentar do que para assombrar, certo é que se poderia ter evitado um tam grande número de vítimas. Sendo vulgares os desastres nestes casos, não se justifica a imprevidência havida. Conhecidos os perigos, para que se consentiu na proximidade e nas próprias barcas onde o foguete se encontrava e de onde era lançado, dezenas de pessoas, entre as quais mulheres e crianças? Se tal imprevidência se não tivesse cometido não haveria agora tantas vítimas a lamentar. Não somos injustos nem exagerados critica o facto de se ter consentido a presença de mulheres e de crianças, de gente estranha na barca, perto do foguete, para devoção profissional tentarem de submeter ao risco.

Como se deu o desastre?

As peças de fogo de artifício encontravam-se numa barca e para evitar qualquer desastre elas eram enviadas para uma barca próxima, à medida que iam sendo lançadas. A certa altura um foguetão que estava roto, em vez de se elevar à altura devida, projectou-se obliquamente, depois elevou-se e estourou a pouca altura, vindo cair sobre a barca onde o foguete se encontrava. Foi nesse momento que a explosão se deu. As barcas estavam prejadas de gente... Houve gritos lancinantes dos atingidos pela explosão. Uns arrojaram-se ao rio, na esperança de se salvar. Mas, a maré vazava com grande força. Só uma vigorosa constituição física afasta a sciéncia de nadar que é que poderia manter um indivíduo à tona de água. O patrão dumas das lanchas que tinha fogo

a bordo, de nome Manuel Gonçalves Costa e de Etilvina de Jesus Paiva, de 22 anos, solteira, costureira, natural de Lisboa, residente na rua Vale de Santo António, 50, 2.º

Guilhermina Gomes, de 27 anos, filha de João Gomes Nobrega, casada natural de Lisboa, doméstica, e residente no bairro do Espírito Santo, 11, 3.º

Diamantino Barbosa, de 12 anos, filho de António José Barbosa e de Elvira dos Prazeres Barbosa, empregado no comércio, natural de Lisboa e residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— Carlos Alberto de Oliveira Magro de 42 anos, solteiro, filho de Silvino Magro e de Portilia da Oliveira Magro, desenhador da Câmara Municipal, natural da Goliá e residente na rua da Lapa, 89, 3.º

— Alberto de Jesus Fonseca, de 23 anos, filho de Hierônimo da Fonseca e de Maria de Jesus, solteiro, entalhador, natural de Lisboa, e residente na rua da Atalaia, 30, 4.º

— Alexandre Martins Júnior, filho de Alexandre Martins e de Maria Martins, de 20 anos, solteiro, padeiro, natural de Albergaria-a-Velha e residente na rua Silva Albuquerque, 69.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

Os menores Diamantino Barbosa e Maria José Barbosa, tinham-se lançado à água, juntamente com a mãe, Elvira Costa, filha de Sebastião da

Barbosa, tendo sido salvos, pelo pai, o marinheiro, António José Barbosa.

Também se lançaram à água, Guihermina Gomes Nobrega da Silva de 27 anos, José Joaquim de Vasconcelos e Júlio de Freitas, que foram salvos por marinheiros.

Notas várias

— Ao banco do hospital de S. José foram transportados em automóveis da Cruz Vermelha, Cruz Verde, Cruz Branca, Bombeiros Municipais e Voluntários Lisboenses 24 feridos vitimas da explosão de fogo de artifício no Tejo, deles os quais recolheram a casa depois de pensados, visto apresentarem ferimentos de pouca importância.

O serviço de curativos no banco do hospital de S. José dirigido pelos directores do banco dr. sr. João Pais de Vasconcelos, drs. sr. Medeiros de Almeida e dr. Santos Paiva e Rodarte de Almeida e o de transporte dos doentes para as enfermarias dirigido pelos fiscais srs. José Simões e Lourenço da Costa, foram modelares.

O serviço de curativos e transporte de feridos do Arsenal para o hospital de S. José feito pela Cruz Vermelha e dirigido pelo sr. capitão Afonso Domingos foi também digno de louvor.

O funeral do menor Manuel da Reis é feito a expensas do ministério da marinha.

A tripulação do vapor Azinheira prestou ótimos serviços nos salvamentos e na extinção do incêndio.

— Quando se deu o desastre, encontrava-se a bordo do rebocador "Val de Zebro" o barbeiro, Afonso da Silva, de 25 anos, rumo ao Val a Jesus, 39, 2.º

D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

— João Maria Marques, filho de José Marques e de Rosária Maria, de 58 anos, casado, pirotécnico, natural de Estarreja, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 1.º

— D. I., que desapareceu, para não mais voltar a ser visto. Vestia calça preta, casaco cinzento, colete cinzento, chapéu de malha e botas pretas.

— José Pires Barroso Júnior, filho de José Pires Barroso e de Maria das Dores, de 22 anos, solteiro, marechal, natural de Loulé, residente em Oeiras.

— Henrique Nobrega, de 23 anos, filho de pais incónegos, solteiro serraneiro, mecanico, natural do Funchal, residente na rua Posidónio da Silva, 6, 1.º

</

A propósito do próximo Congresso

Vai realizar-se o Congresso Nacional Operário. Os delegados preparam-se para com elevação discutir as várias teses, que ao mesmo serão presentes.

Quais os resultados da magna reunião do operariado português?

Conseguir-se há, de uma vez para sempre, a unificação de todos os produtores, isto para engrandecimento e robustecimento da organização sindical?

Em nosso entender, desde que os congressistas se apresentem dispostos a acertar e com o propósito firme de contribuir não só para o desenvolvimento e prosperidade da organização, como também para com as suas resoluções conscientes, criteriosas e elevadas contribuir para a queda do regime ignoromínoso em que vivemos, tudo se pode e deve conseguir.

Acima de ôs pecados, acima de toda a entregalha que existe e que apenas serve de utilidade aos nossos inimigos, está o dever imperioso de conjugarmos esforços e contribuirmos com a nossa dedicação para o prestígio daquele que o zemos defender.

Em caso contrário, a lógica não existe, e a massa se tem que pedir responsabilidades à nós e a mais ninguém.

Necessita a classe operária de robustecer os seus organismos coordenadores. Necessita a classe operária com as suas resoluções demonstrar o seu grau de consciência, conhecimentos técnicos morais e profissionais.

vizinhos. Alegação: por correr perigo a saúde pública, pois naqueles conceitos não há a necessária fiscalização veterinária — não se recordando que a C.M.P. tem cá dois inspectores sanitários que tem obrigações de fazer esse serviço. Como o dr. sr. Cunha Fajardo, ao que dizem, é veterinário da Câmara de Matosinhos, sentiu-se melindrado no seu zelo profissional e — zás! — veio à estacada, principiando a desenrolar-se a fita. Não seria assim?

Fosse como fosse. Para terminar, vamos contar estes dois exemplos: um consumidor qualquer, amigo dum marchante, nosso conhecido, preguntou-lhe um destes dias:

Ouça lá: à que diabo de carne vendê você, que ela, na panela, quando está a ferver, cada vez mais enjua, enrola-se, dá saltos, não se cõe, parecendo que tem dentro de si os espíritos malignos de que falam as bruxas?

E o interpelado serenamente:

Só a Câmara é que pode explicar esse fenômeno. Ela é tam boa, que a maior parte das vezes não a como. Mas não temos outra e somos forçados a impingi-la ao público...

E depois, particularmente, inocentemente, contou-nos que quando estavam cortador a retalar a carne sucedia às vezes — (já damos de barato que agora não acontecerá mais vez nenhum) — sucedia encontrar umas espécies de pés em determinados sítios, tendo de inutilizá-los, imediatamente, para o comprador avulso não sentir repugnância.

Tais tem sido as belezas da carne, que toda a gente tem reconhecido que ela tem sido rija, indigesta, não alimentar, magnífica, como até confirmaram os próprios marchantes que assistiram ao exame da carne, imprópria para o consumo, no matadouro, quando esse exame devia ser feito por veterinários estranhos à contenda e aos contendores, os únicos que, para boa imparcialidade, deviam removê-la do talho onde estava exposta para o matadouro ou outro local, senão entendesssem fazer aquela operação anatómica dentro do próprio açougue n.º 10.

Ora ai está tanto barulho na imprensa, tantos insultos na sessão do senado, tanta polémica, para se chegar a esta conclusão: — o encarcemento da carne.

É o público o que faz? Por agora contempla os biscoitinhos e as banderinhas...

17 de Junho.

C. V. S.

Congresso Distrital Republicano

O ministro do Comércio, acompanhado do seu secretário, sr. Seromenho, partiu ontem de manhã para Aveiro, a fim de tomar parte no Congresso Distrital do Partido Republicano Português.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer também os delegados ultimamente nomeados para tomarem posse dos respectivos cargos.

Conselho de delegados

Volta a reunir na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados, para prosseguir na ordem de trabalhos.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje às 20 horas a comissão administrativa.

Sindicato U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje, às 20 horas, para tratar de assunto urgente e inadiável sendo indispensável a comparecência de todos os delegados.

Comissão Profissional dos Canteiros. — Reúne hoje, esta comissão, pelas 21 horas, para tratar de assuntos respeitantes à sua classe.

Calceiros. — Para um assunto urgente, reúne hoje, pelas 19 horas, os corpos gerentes, devendo comparecer também os novos corpos gerentes que foram eleitos na última assembleia.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Litógrafos do Porto. — Esta classe reúne hoje em assembleia geral, para nomear delegados para o próximo Congresso Nacional Operário e deliberar sobre a circular dimanada da comissão administrativa de *A Batalha*.

Conseguir-se há isso desde que não haja o firme desejo de acertar? Evidentemente que não.

Há assuntos de alto valor moral, económico e social a discutir.

Há importantes resoluções a tomar. Há teses que merecem um estudo aturado e meticuloso para com verdadeiro conhecimento nos podermos pronunciar. Entre estas, está a questão das relações internacionais.

Sobre esta questão divergem as opiniões: para uns, Amsterdão é reformista; para outros, Moscovo está subalternada à ação do partido comunista, isto é, sofre influência da actual situação política russa.

Divergem, portanto, as opiniões. *A Batalha* serve portanto necessário definir atitudes, tornar-se necessário preparar-nos para com elevação, critério e sobretudo com muita consciência orientarmos a discussão para resolver esta importante questão.

Não é só acusar Moscovo de estar subalternado à ação política; é necessário justificar, concretizar tais afirmações. O mesmo sucede com Amsterdão.

Não só acusar, é necessário com argumentos provar as acusações.

Não pode a C. G. T. continuar alheia ao movimento internacional.

Mas o congresso o dever de impulsivar a mesma a aderir à Interna-

cional que mais satisfaça as aspirações da massa e que mais se aproxime da tática sindicalista revolucionária.

A futura estrutura da Confederação também é dos assuntos mais importantes sobre que o congresso se tem de pronunciar.

A's meses do Colonial, do 5 de Outubro e outros cafés critica-se a ação da C. G. T.; diz-se mal de tudo e todos, mas infelizmente muitos dos que criticam, e entre estes a maioria, nada tem em prol do desenvolvimento da organização. Antes pelo contrário.

As teses sobre sindicatos únicos, sindicatos por fábrica, etc., também exigem muita ponderação, e só com muito conhecimento nos poderemos pronunciar.

Portanto, aproximando-se a data em que o congresso se realiza, urge que os delegados que ao mesmo sejam nomeados se preparem para com serenidade, ponderação e consciência, discutirem as teses que à sua apreciação sejam submetidas.

O tempo de acabar com verrinas e entrarmos no caminho de realizações que nos conduzirão a uma sociedade mais justa, equitativa e igualitária.

Se não conjungarmos esforços, se não nos conduzirmos de maneira a importar-nos a nossa consciência à consideração das massas, somos inteiros responsáveis da decadência a que possa chegar a nossa organização.

Armando MARTINS.

vizinhos. Alegação: por correr perigo a saúde pública, pois naqueles conceitos não há a necessária fiscalização veterinária — não se recordando que a C. M. P. tem cá dois inspectores sanitários que tem obrigações de fazer esse serviço.

Como o dr. sr. Cunha Fajardo, ao que dizem, é veterinário da Câmara de Matosinhos, sentiu-se melindrado no seu zelo profissional e — zás! — veio à estacada, principiando a desenrolar-se a fita.

Não é só acusar Matosinhos de estar subalternado à ação política; é necessário justificar, concretizar tais afirmações.

Não só acusar, é necessário com argumentos provar as acusações.

Não pode a C. G. T. continuar alheia ao movimento internacional.

Mas o congresso o dever de impulsivar a mesma a aderir à Interna-

OS INQUILINOS SENHORIOS

Brevemente

Inauguração do teatro

Maria Vitória

com a primeira representação da revista de Bermudes, Rodrigues Bastos e Roldão

A Lua Nova

O «raid» Lisboa-Rio

O regisjio oficial..

O alto comissário de Angola, envion tem ao ministro das colónias, o seguinte telegrama:

«Agradeço o telegrama de v. ex.º e muito nos penhoraram as saudações do governo da República. Foi com o maior jubilo que todos recebemos a notícia da chegada dos nossos aviadores ao Rio de Janeiro. Determino que hoje, 2.º feira, fosse feriado, que iluminasse todos os edifícios públicos e que se distribuisse bodo aos pobres do distrito de Loanda e de cada um dos treze distritos restantes. Chegaram-me informações que estão organizando importantes manifestações e que há entusiasmo em toda a província.»

O governador de Cabo Verde, enviou o seguinte telegrama:

«Província agradece comunicação de V. Ex.º acompanhada mâtaria com entusiasmo feliz exílio «raid». Peço V. Ex.º como seu representante fazer constar que sinceramente acompanha metrópole manifestação regósio feito. Província desde que teve conhecimento chegada aviadores Rio está em festa percorrendo ruas, manifestações nunca vistas. Naturalmente a polícia ainda dá rádio à Maria das Dores, contra os seus exploradíssimos hóspedes...»

Revoltante exploração

Procuraram-nos os operários Adelino Ferreira Pinto e António Pinto Ferreira para nos narrarem a exploração revoltante exercida por uma inquilina-senhora, denominada Maria das Dores e residente na rua Barão de Sabrosa, 70, 1.º

Esta criatura, alugou o rés-do-chão, 1.º e 3.º andares a 14 inquilinos, conseguindo viver à custa deles. O senhor arrendou à Maria das Dores por 200 escudos e esta sub-arrendou por 470 escudos, vindo ela a ganhar 270 escudos; não contente com os lucros que auferia, a refinada exploradora começou a despedir hóspedes, pelo facto deles não se sujeitarem aos aumentos que elas pretendia fazer. Não estava ainda contente com os lucros que tinha...

A um dos inquilinos, por um quanto exiguo, sombrio, numas águas-furtadas, pedia 35 escudos!

O senhor, se tem conhecimento de tais factos, é com certeza protector dessa exploração. Para que foi ele, alugar estes andares à Maria das Dores? Então precisa dizer-lhe?

Naturalmente a polícia ainda dá rádio à Maria das Dores, contra os seus exploradíssimos hóspedes...

Homenagem a TEÓFILO BRAGA

No Liceu Passos Manuel, realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma sessão solene, pública, de consagração a Teófilo Braga, constando de uma conferência pelo professor dr. Carlos de Lemos, sendo recitadas poesias de homenagem feitas da sua obra, pelos alunos do Liceu.

A noite no Centro Alberto Costa, rua dos Remédios, 164, a Alfama, também se realiza, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa das bodas de ouro do professor Teófilo Braga. São oradores os srs. dr. Adelino Furtado, dr. Carneiro de Moura & D. Maria Clara Correia Alves. A entrada é pública.

Amanhã, 21, é a sessão solene na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcântara, pelas 21 horas, na qual tomar parte os srs. Carlos Simões Torres, Elio do Amaral e Agostinho Fortes.

LEDE

A Novela Vermelha

Comissão Administrativa da Sede

Convida-se a reunir hoje, pelas 21 horas, para tratar de um assunto urgente e grave, devendo comparecer todos os delegados a esta comissão.

Os industriais de padaria inscrevem-se contra os seus escravos-operários, contra a fiscalização da polícia e contra a sentença dos juizes

Os industriais de padaria estão mean- dricos. Furiosos contra os operários seus escravos, contra as diversas polí- cias que os assediaram e contra os tribunais de transgressões que, numa excessiva benevolência, raras vezes os condenam suavemente mercê das suas traições. Uma indignação completa. Tâ- dinhos...

A revolta contra os seus cooperadores fundamente-se nisto: eles pediram aumento de salário, elas não se presta- ram a aceder ao convite para, num colaboracionismo indigno, reclamar mais interesses para a Moagem que, re- flexivamente, seriam benefícios para os patrões. Depois, conforme o seu critério lhes altrizava, concederiam uma pequena percentagem por conta do aumento de salário exigido. O operários manipuladores de pão, percebendo o trac, repudiam o convite à valsa e tornaram público os intentos dos industriais e as suas resoluções.

Os proprietários de padaria bufaram, ficaram fulos e, na sua recente reunião, depois de terem hidrofobamente censurado a atitude dos seus exploradores delibera- raram opor o seguimento desse

mento: «que sendo a panificação uma indústria que à actual taxa é insuficiente, e ainda que estando a lei cereali- fera prestes a ser discutida no parlamento, que era a esta entidade a quem os manipuladores se tinham de dirigir, a apresentar-lhe o mesmo pedido, agar- der ser remediada de forma a dar margem à deseada melhoria da situação dos manipuladores de pão.»

A aparelhar com esta interessante re- dação está a tola manobrice dos indus- triais e suas manipulações.

Os operários de padaria bafaram, acordaram e agrediram os escravos-operários, contra a fiscalização da polícia e contra a sentença dos juizes

Os industriais de padaria pretendem que os operários, em vez de reclamarem aos patrões uma melhoria de situação, fôssem fazê-lo a entidades estranhas. Mas compreende-se, os manipuladores de pão também o compreenderam; os srs. donos da panificação, ao conseguirem os seus explorados a dirigirem-se, errô- neamente, ao parlamento, asseguraram este grande binómico de alcance: acatando os operários este nosso conselho, elas vão fazer pão para que se fique por clima. Sim, porque se nós quiséssemos aceitar as ofertas que indiretamente nos tem feito, conseguímos mais do que reclamámos, nesse caso quem perderia?

Naturalmente, os industriais. Esse caso, porém, não se dará, porque pomos por cima da questão material, a questão moral.

Previamente agora o fim desta luta e temendo já o ódio dos operários, apontam-nos para a questão moral (I) restando que abusemos, a quando da volta às oficinas...

Farão uma pequena ideia do que seja dignidade?

E' por ela que vimos lutando e ainda nome de todos os saberes manter que, como agora, nos imponha ao respeito de toda a gente.

Devem estar desiludidos do nosso cansaço... São 13 semanas de certo;

mas, 13 semanas de luta firme em que

os operários manipuladores de pão desta

indústria pretendem que os seus colegas auto-ridos fiquem

evidenciar que as leis estão for-

madas, da especialidade de panifica-

ção, por forma que não há possibilidade de as cumprir e que, portanto, a indus-

tria de padaria corre o risco de todos os

deuses serem autodafé, sem haver razão para

Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

Sessão da tarde de 24 de Abril

Desarmamento e guerra à guerra

O relator Edó Fimmen pronuncia o seguinte discurso:

"Quando do congresso de Amsterdam (1919) e do congresso de Londres (1920) este duma feição mais categórica, a F. S. I. tinha agrado unanimemente sob o ponto de vista que, nacional como internacionalmente, o objectivo do movimento sindical é combater a guerra e o militarismo sob todas as formas.

Com prazer constata que o ponto de vista do congresso da F. S. I. é, em todos os pontos, conforme ao ponto de vista dos Secretários Internacionais dos movimentos sindicais mais importantes.

O movimento sindical organizado internacionalmente na F. S. I. tem recorrido a outras armas apesar das resoluções pitágoricas na sua luta contra a guerra e as ameaças de guerra, aprovou o discurso de alguns anos de existência da Federação Sindical Internacional.

Recorda a boicote da Hungria, a oposição ao transporte de munições para a Polónia na sua guerra contra os Russos Soviéticos.

Recorda também que a ação da F. S. I. não pouco contribuiu para impedir a ocupação da bacia do Rhin pelas tropas aliadas.

Em seguida às resoluções do Congresso de Londres, o Bureau da F. S. I. convocou em novembro do ano passado uma conferência dos representantes das Secretarias Internacionais dos Operários do Transporte, dos Mineiros e dos Operários Metalúrgicos, afim de deliberarem sobre os meios de propaganda para a ação contra o militarismo e contra a guerra.

Por esta conferência foi instituído um comitê provisório composto dos membros do Bureau da F. S. I. e dum representante de cada dos secretários dos profissionais em questão.

Este comitê, tinha por fim elaborar precisamente as propostas para a ação posterior, afim de apresentá-las ao Congresso.

concretizando os resultados dos seus estudos na resolução que está no Congresso.

O comitê teve em projeto duas manifestações dirigidas uma aos trabalhadores de todos os países e a outra às mulheres, às mães e às esposas dos que serão massacrados numa guerra futura.

Durante os quatro anos de guerra que nós temos atravessado, os governos tem sabido excitar os operários dum país contra os do outro país, só os palavras, mais belas e mais ressonantes para uns e para outros.

Os trabalhadores deixam-se sugerir por esta falaciosa frascologia e milhões deles se fazem matar por eles, por uma mentira.

Permit-me citar algumas cifras, mais eloquentes que um longo discurso, e mostram os sacrifícios que a guerra custou, e que foram exigidos aos povos europeus:

	Dólares por indivíduo	Em 1920
Estados Un... 31-3'17	11.33	249.38
Anglaterra ... 1-8'14	75.03	817.04
Canadá ... 31-3'14	14.19	189.45
Austrália ... 30-6'14	18.71	325.69
Nova Zé... landia ... 31-3'14	383.82	631.37
Francia ... 31-7'14	166.20	768.11
Itália ... 30-6'14	82.50	488.78
Japão ... 31-7'14	21.74	22.14
Russia ... 1-1'14	27.95	298.61
Bélgica ... 1-1'14	94.28	246.77
Greece ... 31-12'14	31.98	105.25

Deve-se ajudar os danos quase incalculáveis, provenientes da destruição e da ruina de milhares de aldeias e de cidades, paisagens transformadas em desertos.

O sul da Bélgica, o norte da França, oeste da Prússia, os vastos terrenos de Polónia, na Iugoslávia, na Rússia, na Turquia e na Ásia Menor.

Mais terrificantes ainda são as cifras das vidas humanas aniquiladas, 9.820.000 homens caíram na guerra. O total das perdas sofridas excede o número formidável de 35.000.000.

Eis os sacrifícios feitos pela Europa para destruir a guerra e o militarismo. Este sacrifício foi em vão.

O militarismo está mais forte do que nunca.

No seu discurso de abertura o presidente revelou que o efectivo total dos exércitos excede um milhão desde 1914.

O Serviço Químico dos Exércitos dos Estados Unidos anunciou a descoberta dum novo veneno líquido, do qual três gotas sobre a pele pode matar um homem.

O tenente-coronel Fuller, chefe do Estado Maior dos Carros de Assalto, emite a opinião que nas guerras futuras o número de homens será reduzido, mas as máquinas serão dum poder formidável de destruição.

O s sessões encerraram após este discurso.

Continua.

Trabalhadores, a NOVELA VERMELHA

Modista devidamente habilitada confecciona chapéu para senhora a preços convidativos. Travessa dos Fleis de Deus, 81, 2º.

A's senhoras

Modista devidamente habilitada confecciona chapéu para senhora a preços convidativos. Travessa dos Fleis de Deus, 81, 2º.

Na Sociedade

"A Voz do Operário"

Mais um escândalo

Quando, dentro desta Sociedade, se tratou do aumento ao pessoal, foi votado que esse aumento fosse de 50%. Os cobradores, que tinham a percentagem de 14%, pela proposta dos corpos gerentes, passaram a 12 o que, se estendermos a que as cotas passarão de 5 a 10 centavos, era quase um aumento de 100%.

A maioria dos cobradores deu-se por satisfeita, e muitos mesmo confessaram. Mas uma comissão tratou de ver se obtinha os 14%, e promoveu várias reuniões. A uma dessas reuniões compareceu o tesourero crônico, que declarou que os cobradores iam passar a receber 15%, o que era mais de 100% de aumento. Mas, ao mesmo tempo, lhes fazendo um sermão, que era a direção quem os atendia, e que por conquista eles deviam estar sempre ao lado da direção, defendeu-la nas assembleias gerais, etc.

Compreende-se a esperteza saloia. A direção dá aos cobradores um aumento de 100%, a que não estava autorizada, mas espera-lhos ali as ordens, visto que o terreno lhe faltava, para a defender em todas as suas proezas. Quer-nos parecer, porém, que se enganaram nos cálculos. Pode um ou outro cobrador prestá-lo docilmente ao papel ignobil que lhe pretendem impor; a maioria, porém, tem a certeza, com a sua consciência de operários conscientes, não de reagir contra o papel deprimente que lhe pretendem distribuir.

Tratando desse assunto, que reputamos escandaloso, tanto mais que deve se evidenciar que o tesoureiro crônico é ali um ditador, note-se que não queremos, de forma alguma, investigar se a reclamação desses nossos camaradas era justa ou injusta. O que queremos pôr em foco é a maneira indecorosa como a direção a resolveu, e os fins ocultos que teve em vista.

J. M.

Instrução

Dissolução duma Junta Escolar

Tendo sido dissolvida a junta escolar de Espinho, nos termos do decreto nº. 8.140, foi decidido que as respectivas atribuições sejam cometidas à câmara municipal daquele concelho.

Transferências de professores

Foram transferidos em concurso os professores, António Gonçalves Galhardo, de Mesna, freguesia de São Tiago, para Paranhos, freguesia de Carrapatoso, concelho de Lousã; Lauro Branco Ribeiro, de Gouveia, Arcos de Valdevez, para Sobral, Mortágua; Branca de Figueiredo, Santos, Casal de Comba, Melhão, para Erémio, Tondela, e Maria da Conceição Fernandes, de Miró, freguesia de Tríume, Penacova, para Vale de Azeiros, Mortágua.

Para o ano letivo de 1922/23, foram nomeados os professores que se seguem:

Festas artísticas

Depois de amanhã, quinta-feira, é noite de festa entusiasta no teatro São João. Ali se realizam, em duas sessões, as récitas consagradas a Otelo de Carvalho, o distinto *discor* tão querido do público, contendo o programa do espetáculo várias e sensacionais atrações, notando-se, entre elas, a *primeira* da farça *Bem prega fre Tomás*, original de Pedro Bandeira, Quedas Vaz e Carlos Ferreira. Para festa de Otelo de Carvalho já estão à venda os bilhetes, que tem sido procuradíssimos.

Notícias

Amanhã, no Nacional, em récita da moda, faz-se *réprise* da Linda peça dos irmãos Quintero, *O Centenário*, que apresenta a novidade do distinto actor Samwel Diniz interpretar, pela primeira vez, o papel de Raul. Para essa récita elegante estão tomados muitos lugares.

A revista *Lua Nova*, novo original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos Henrique Roldão, com música original e coordenada do mestre Alves Coelho, e que é a peça com que será inaugurada a nova sala de teatro das artes de Paris e Londres, as últimas novidades de Paris e Londres, aquela que sua grande originalidade, de imprevisto, estão destinadas a causar sensação. A revista *Lua Nova* será representada duas vezes em cada noite, começando os espectáculos às 20,30 e às 22,30.

O empresário Luís Ruas só interromperá a sua exploração, no teatro Apolo, em Março do ano próximo, quando for ao Brasil com a sua companhia, voltando, no regresso, para o seu teatro.

Trabalha-se de dia e de noite no teatro São Luís, para inaugurar a temporada de verão, cuja data será em breve fixada. A peça que a preencherá é *Amor com amor se paga*, em homenagem a André Brun, com música original e coordenada do maestro Vasco de Macedo. O quadro dessa peça intitulado *Roxas de S. João dos Bemcasados*, foi assim distinguido:

Praxedes, Sebastião Ribeiro; *Quico*, Zilma B. Encantos; *Gazelle*, Antónia Mendes; *Fafá*, Filomena Casado; *Batalha*, Raquel Moreira; *Gato*, Vilas Lima.

Amanhã, no Apolo, em *primeira*, vai-se aí uma das peças mais apuradas de quantas nos últimos tempos tem vindo à luz da ribalta. Trata-se da fantasia *A Vida*, desconhecida completamente em Lisboa, e que é original de Armando Lobo e Carvalho Barbosa, com o espírito de rapina e sopia monstruosamente daqueles que nada produzem, e que vive com relativa facilidade.

Depois de feito este trabalho, é-vos-las causam imenso dô, coitados! — apurados muitas horas consecutivas no concerto das redes, em prolongadas posturas de curvatura espinal que fisicamente os deformam e lhes arruinam o peito, sob um sol verdadeiramente tropical, e, quasi sempre, sob ordes de um olheiro ríspido, árido e botacal que os insulta e agride, tudo para auferirem a fabulosa quantia de 20,30 e 38 centavos, isto sem mais vantagem de espécie alguma!!!

Ora semelhante facto é suficiente para explicar o profundo misério moral de um povo e simultaneamente o espírito de rapina e sopia monstruosamente daqueles que nada produzem, e que vive com relativa facilidade.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

A exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do *pedirão chic*, em que a dâiva é regulada pela assistência e pelo *bola figura*, deram-se peripécias interessantes.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

As exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do *pedirão chic*, em que a dâiva é regulada pela assistência e pelo *bola figura*, deram-se peripécias interessantes.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

As exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do *pedirão chic*, em que a dâiva é regulada pela assistência e pelo *bola figura*, deram-se peripécias interessantes.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

As exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do *pedirão chic*, em que a dâiva é regulada pela assistência e pelo *bola figura*, deram-se peripécias interessantes.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

As exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do *pedirão chic*, em que a dâiva é regulada pela assistência e pelo *bola figura*, deram-se peripécias interessantes.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

As exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do *pedirão chic*, em que a dâiva é regulada pela assistência e pelo *bola figura*, deram-se peripécias interessantes.

E lamentável que havendo nesta vila um posto da Cruz Vermelha que está na última penitúria, os senhores organizadores da festa se não lembraram, indo beneficiar a Cruz Vermelha de Lisboa, onde não falta quem a ajude e que vive com relativa facilidade.

As exemplo de Lisboa, também aqui se realizou ontem a Festa da Flor, percorrendo as ruas vários grupos de meninas que faziam a vinda, tendo obtido bons resultados. Um grupo agiu na estação dos caminhos de ferro, viajando entre Barreiro e Lisboa. Foi este um dos melhores locais da receita.

Na exhibição do

Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglez, estâmbres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital

Acções..... 360.000\$00
Obrigações..... 279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações..... 480.000\$00

Escudos..... 1:119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreirinha (Tomar), Po-
neira, Casa de Ermão (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita de imprensa e de embalho.

Torna-se executar prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma.

Fornecer papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escríptorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

49, R. Passos Manuel, 57—Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Portos: PELPRAZO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %.
de A BATALHA.....	3 %.
das Cooperativas.....	3 %.
do domprador socio da mesma coope- rativa.....	5 %.
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %.
do comprador socio destas coope- rativas.....	5 %.
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %.
do comprador socio desta sociedade.....	5 %.

N. B.—Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, lítostoros, jornais e ilustrações.

Na Havança do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havança do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
tico dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que temem de suportar óculos dívididos porque as defendem de contágios perigosos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquite, quando limpando o pigarro abrem-lhe os apêndices e permite-lhes cones reparadores seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6º Desentorpisce o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evi-
tando o cansaço cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelas pessoas que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo sanciona o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
severando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

</